

ANÁLISE DO PROCESSO ESPACIAL DE DESCENTRALIZAÇÃO EM IMPERATRIZ (MA): UM OLHAR A PARTIR DO IMPERIAL SHOPPING

Lucas Ribeiro da Silva

Universidade Federal do Tocantins – UFT
orcid.org/0000-0001-6643-8177
Email: luucas.ribeiros@hotmail.com

Elizeu Ribeiro Lira

Universidade Federal do Tocantins – UFT
orcid.org/0000-0003-2190-9646
Email: liraelizeu@uft.edu.br

DOI: 10.35416/geoatos.v3i18.7079

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo principal, analisar o processo de descentralização das atividades ligadas ao setor terciário no espaço urbano de Imperatriz, uma cidade média pertencente ao estado do Maranhão. Nesse sentido, tomaremos como base o processo de descentralidade desempenhado pelo *Imperial Shopping*. Para tanto, fez-se necessário antes de tudo realizar uma discussão sobre o processo de descentralização nas cidades, bem como apresentar as características e significados da estrutura terciária da cidade. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, houve a necessidade de se adotar técnicas de coleta de dados. Uma delas foi a observação direta e registro fotográfico, permitindo caracterizar a área de estudo. Além disso, analisamos dados divulgados na página do *shopping*. Esses apontamentos sobre o processo descentralização são de suma importância, já que podem servir de fonte e alimentação de dados referentes a aspectos essenciais da dinâmica urbana e econômica da cidade de Imperatriz.

Palavras-chave: Descentralização; Setor terciário; *Shopping*; Imperatriz.

ANALYSIS OF THE SPACIAL PROCESS OF IMPERATRIZ (MA) DESCENTRALIZATION: A LOOK FROM IMPERIAL SHOPPING

Abstract

The main objective of this work is to analyze the process of decentralization of activities related to the tertiary sector in the urban space of Imperatriz, an average city belonging to the state of Maranhão. In this sense, we will take as a basis the main areas that exert centrality in the city and the process of decentralization performed by *Imperial Shopping*, which arises from the perspective of new centrality. For this, it was necessary, first of all, to hold a discussion on the process of decentralization in the cities, as well as to present the characteristics and meanings of the tertiary structure of the city. Since this is a qualitative research, there was a need to adopt data collection techniques. One of them was the direct observation and photographic recording, allowing to characterize the study area. In addition, we analyzed data disclosed on the *shopping* page. These notes on the decentralization process are of paramount

importance, since they can serve as a source and feeding of data referring to essential aspects of the urban and economic dynamics of the city of Imperatriz.

Key words: Decentralization; Tertiary sector; *Shopping*; Imperatriz.

ANÁLISIS DEL PROCESO ESPACIAL DE DESCENTRALIZACIÓN EN IMPERATRIZ (MA): UNA MIRADA DESDE EL IMPERIAL SHOPPING

Resumen

El objetivo principal de este trabajo es analizar el proceso de descentralización de las actividades relacionadas con el sector terciario en el espacio urbano de Imperatriz, una ciudad de tamaño medio perteneciente al estado de Maranhão. En este sentido, tomaremos como base el proceso de descentralización realizado por Imperial Shopping. Para ello fue necesario, en primer lugar, realizar una discusión sobre el proceso de descentralización en las ciudades, así como presentar las características y significados de la estructura terciaria de la ciudad. Al tratarse de una encuesta cualitativa, fue necesario adoptar técnicas de recopilación de datos. Una de ellas fue la observación directa y el registro fotográfico, permitiendo la caracterización del área de estudio. Además, analizamos los datos publicados en el sitio web del centro comercial. Estos apuntes sobre el proceso de descentralización son de suma importancia, ya que pueden servir como fuente y alimentación de datos sobre aspectos esenciales de la dinámica urbana y económica de la ciudad de Imperatriz.

Palabras-clave: Descentralización; sector terciario; *Shopping*; Imperatriz.

Introdução

A cidade média de Imperatriz, também conhecida como *Portal da Amazônia*, por encontrar-se nos limites da denominada Amazônia Oriental, de acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) conta com uma população de 258.682 habitantes.

Imperatriz exerce um papel polarizador em relação a diversos municípios, levando em consideração sua posição geográfica privilegiada. Isso faz com que a cidade se constitua como um importante entreposto comercial, energético e econômico entre as cidades das regiões central e sul do território maranhense, o extremo norte do Tocantins e ainda às porções sul e sudeste do estado do Pará.

A cidade está entre os limites da produção de soja em Balsas, no sul do Maranhão, a extração de madeira na fronteira com o Pará, a atividade siderúrgica em Açailândia, a produção de energia pela implantação da Hidrelétrica de Estreito e da operação da atividades na fábrica da Suzano Papel e Celulose.

Para dar suporte a essas potencialidades, Imperatriz tem um importante papel enquanto núcleo econômico-regional, tendo um setor terciário forte e consolidado, que se apresenta como uma das principais atividades econômicas da cidade. O município

apresenta eixos comerciais que vão desde o majestoso rio Tocantins até o encontro com a BR-010. A presença dessas áreas especializadas reforça a ideia de que as ações do capital no espaço urbano, promovem uma coesão do comércio no interior da cidade.

Dentre as atividades de destaque, podemos citar os serviços públicos e privados de educação e saúde, os conteúdos expressos pelo segmento alimentício, a comercialização de peças, acessórios e serviços para automóveis, a venda de calçados, confecções, cama, mesa e banho; e ainda, a atual expansão do segmento da construção civil. Tais elementos são entendidos como primordiais, já que contribuem para explicar o dinamismo econômico materializado na cidade de Imperatriz desde a década de 1980.

É reconhecido que o setor terciário se apresenta como uma das principais atividades econômicas de Imperatriz, tendo grande importância no cenário municipal e regional. De acordo com dados do IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, a variação percentual do PIB registrada no ano de 2014, foi bastante expressiva, contando com um valor total de 5.805.306. Desse total, o setor terciário contou com o valor absoluto 3.891.990, representando 67,04% da economia.

Estes dados confirmam a importância e os significados das atividades terciárias difundidas em Imperatriz, que se apresenta como uma cidade de múltiplas centralidades e que carrega um papel fundamental na rede urbana maranhense.

Em contrapartida, diante das significativas transformações em seu tecido urbano, sejam elas de cunho espacial ou demográfico, Imperatriz passa a vivenciar significativas modificações, seja em sua forma ou em seu conteúdo, gerando assim, o processo de descentralização espacial das atividades de comércio e serviços.

A esse respeito, destacamos a implantação dos *shopping centers*, que acabam por adquirir grande importância no cenário econômico regional. Tendo em vista que estes são pensados de forma estratégica, chamando a atenção do público consumidor. A exemplo disso, podemos citar o *Imperial Shopping*, o maior e mais recente da cidade.

No que se infere aos aportes teórico-metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, nos embasamos nas contribuições de Corrêa (1989, 2001 e 2007); Garcia & Filho (2011) e Sousa (2015). Tais embasamentos nos auxiliaram na interpretação, particularmente, do conceito de descentralização, dinâmica urbana e comércio varejista, além de compreender os aspectos histórico-geográficos que contribuíram decisivamente para a configuração desta cidade.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, houve a necessidade de se adotar técnicas de coleta de dados. Uma delas foi a observação direta e registro fotográfico, permitindo descrever as principais áreas de comércio presentes no espaço urbano de Imperatriz, bem como interpretar o processo de descentralização das atividades terciárias nesta cidade. Além disso, analisamos dados divulgados pela administração do Shopping em sua página na internet.

Estes instrumentos metodológicos foram essenciais para o processo de investigação científica desta pesquisa, pois nos forneceram as direções adequadas para a compreensão do dinamismo econômico materializado no espaço urbano de Imperatriz – MA e a ocorrência do processo de descentralização comercial desempenhado pelo *Imperial Shopping*.

Aportes teóricos sobre o processo de descentralização

Com o aumento considerável dos contingentes demográficos e econômicos nas cidades médias, acaba se iniciando um processo de descentralização das atividades varejistas, que surgem também para atender as necessidades de consumo. Nesse sentido, Corrêa (1989) afirma:

Aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não-centrais (CORRÊA, 1989, p. 45).

Ao consultarmos obras da área geográfica, notamos que a discussão em torno do processo de descentralização não é algo novo. Entretanto, é uma preocupação mais recente que o processo de centralização. Os primeiros trabalhos sobre o tema ocorrem no início do século XX, tendo em vista o intenso crescimento urbano e demográfico ocorrido em várias cidades estadunidenses.

No Brasil, as primeiras preocupações em torno do processo de descentralização passam a acontecer a partir da década de 1970, em especial, com os estudos realizados no ano de 1974 por Duarte, que tomou como base a Teoria dos Lugares Centrais de Christaller, para entender a realidade vivenciada em terras brasileiras.

Por descentralização do comércio varejista entende-se aqui o processo de formação de novas áreas comerciais fora do centro tradicional da cidade. Pensar a descentralização é pensar no surgimento de novas estruturas comerciais fora da área central (SOUZA, 2009). Ainda de acordo com Corrêa (2001), o processo de descentralização acontece pelos seguintes fatos:

Aumento constante do valor da terra, impostos e aluguéis, afetando certas atividades que perdem capacidade de se manterem localizadas na área central. Congestionamento e alto custo do sistema de transportes e comunicações, que dificulta e onera as interações entre firmas. Dificuldade de obtenção de espaço para expansão. Restrições legais implicando na ausência de controle do espaço. Ausência ou perda de amenidades, afetando atividades e população de alto *status* (CORRÊA, 2001, p. 125).

Diante deste contexto, é notório o surgimento de novos espaços de comércio, que acabam promovendo mais opções de consumo, além de oferecer uma ideia de lazer e diversão. Nestes termos, a descentralização é um processo que envolve a criação de subcentros que pode ser na forma espacial de *shopping centers*. Nestes termos, Andrade (2014) salienta:

A perda da atratividade da área central para as elites locais e regionais, em razão de sua deterioração paisagística, ou mesmo pela proliferação de usos voltados a uma população com menor rendimento, faz com que gradativamente se desenvolvam setores de maior valorização mercantil e de status social em outras áreas da cidade (ANDRADE, 2014, p. 1049).

Os *shopping centers* ao se instalarem, conseguem gerar e manter fluxos que os consolidam enquanto uma nova forma de expressar a centralidade nas cidades, com modificações qualitativas em comparação com o centro tradicional. Segundo Garcia & Filho (2011), o fato de certas atividades comerciais deixarem a área central e se dirigirem para outros setores da cidade é na verdade uma estratégia de acumulação capitalista.

Esses apontamentos sobre descentralização são de suma importância, já que partiremos dessas concepções para analisar a realidade presente na cidade de Imperatriz – MA.

Características e significados da estrutura terciária de Imperatriz (MA)

A atividade comercial em Imperatriz ganhou destaque a partir da década de 1980. A partir desse período, verificou-se uma reestruturação desta cidade, influenciada pelo comércio varejista e atacadista. A atuação destas atividades tem contribuído para a estruturação e reestruturação do tecido urbano. Para Sousa (2015):

A cidade de Imperatriz é reconhecida desde a década de 1980 por concentrar o maior e mais vigoroso comércio atacadista e varejista da região Sul do Maranhão. Esta influência a coloca inclusive como um dos grandes centros distribuidores do comércio maranhense. São várias as cidades das regiões: central, sudoeste e sul deste estado e ainda das regiões sul e sudeste do estado do Pará e do extremo norte do estado do Tocantins que buscam com frequência os produtos que são distribuídos pelo comércio de Imperatriz (SOUSA, 2015, p. 404).

Nota-se, a partir desse período uma expansão e, por conseguinte, uma consolidação das atividades comerciais em Imperatriz. O setor varejista passou a desempenhar papéis expressivos na economia urbana do município. Na qual, se terá a constituição de áreas especializadas em vários bairros desta cidade, ou seja, espaços onde há a concentração de determinada atividade econômica. Sobre as principais áreas de concentração de comércio desta cidade Sousa (2015) comenta:

Há na cidade de Imperatriz distintas áreas dedicadas ao comércio varejista. Pode-se mencionar como exemplos mais representativos deste segmento os seguintes bairros: o centro principal e os bairros: Mercadinho, Bacuri, Nova Imperatriz, Vila Lobão e o bairro Bom Sucesso. Em todas estas áreas é possível encontrar uma vigorosa presença do comércio varejista, sendo que a área mais expressiva é representada pelo centro principal. No contexto do comércio varejista presente no centro principal de Imperatriz há uma forte concentração e comercialização de produtos voltados ao setor de confecções, cama, mesa e banho (SOUSA, 2015, p. 348).

Este processo pode ser observado com notoriedade na paisagem urbana de Imperatriz. Que apresenta eixos comerciais que vão desde o majestoso rio Tocantins até o encontro com a BR-010. A presença dessas áreas especializadas reforça a ideia de que as ações do capital no espaço urbano, promovem uma coesão do comércio no interior da cidade. Nessa direção, Corrêa (1989) ressalta:

O processo de coesão pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades econômicas a se localizarem juntas. A consequência deste processo resulta na criação de áreas especializadas na cidade. [...] A coesão é um processo que está presente tanto na centralização como nos processos de descentralização no interior das cidades, tornando de fato mais complexa, assim a organização do espaço intra-urbano (CORRÊA, 1989, p. 56-57).

Nessa perspectiva, cabe salientar os conteúdos expressos pelo segmento alimentício que está localizado e concentrado no bairro Mercadinho (Figura 01). Trata-se da área da cidade que concentra a maior quantidade e variedade de estabelecimentos ligados a distribuição de produtos hortifrutigranjeiros. Segundo dados da Prefeitura, são cerca de 300 pontos formais e informais de comércio, por onde passam diariamente cerca de 5.000 pessoas de toda a região.

Figura 01: Feira mais antiga de Imperatriz/Mercadinho



Fonte: Progresso, 2016.

Além do Mercadinho, outra área que exerce centralidade em Imperatriz é o Entroncamento (Figura 02). Trata-se de uma área da cidade especializada na comercialização de peças, acessórios e serviços para automóveis. De acordo com Franklin (2008), com elevado índice de veículos por habitantes e sediando maior rede de vendas de veículos e peças automotivas da região, Imperatriz conta com mais de uma centena de oficinas mecânicas e de lanternagem, atendendo uma extensa frota local e regional.

Figura 02: Avenida Getúlio Vargas/Entroncamento



Fonte: Cunha, 2016.

Destacamos também a área conhecida como o centro tradicional de comércio imperatrizense, voltada a comercialização de calçados, confecções, cama, mesa e banho. Trata-se da Avenida Getúlio Vargas, popularmente chamada de *Calçadão* (Figura 03). Tal fato acontece pelo grande fluxo de clientela, por encontrar diversas opções de produtos com preços baixos, além da facilidade de acesso, tendo em vista sua posição privilegiada, já que se encontra entre os limites de duas vias na qual há a presença de transporte público.

Figura 03: Avenida Getúlio Vargas/Calçadão



Fonte: Silva, 2018.

Toda essa conjuntura histórica e socioeconômica dá suporte para o surgimento de um comércio articulado e estruturado no centro urbano de Imperatriz. Foi a partir de então, que emergiram as formas comerciais modernas, representadas nesse caso, pelos

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 18, v. 03, p. 117-130, maio-ago. Ano 2020.

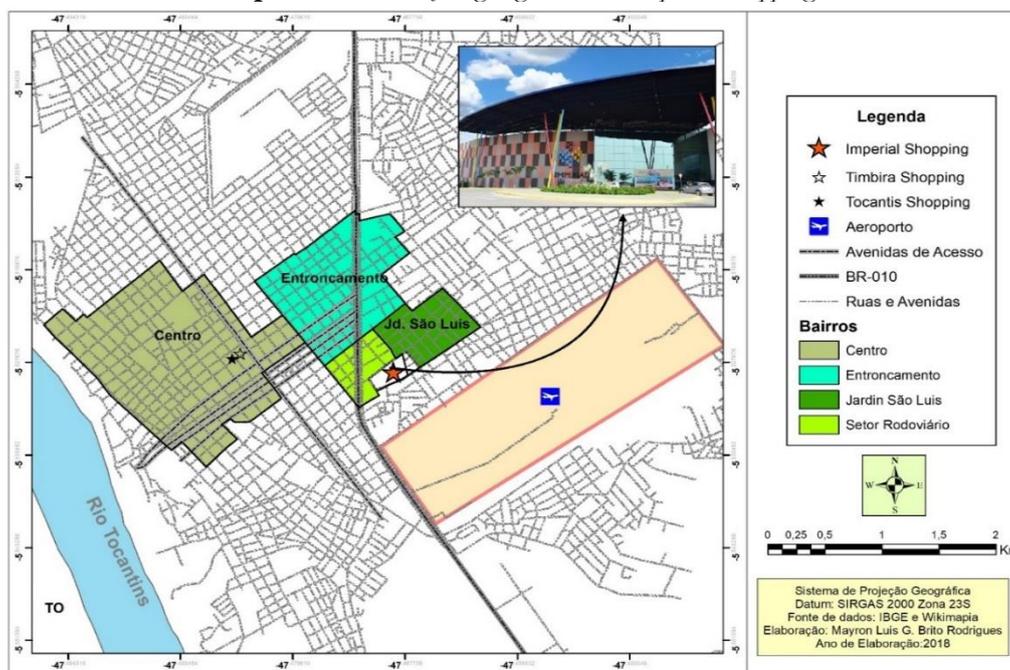
shopping centers que se constituem enquanto importantes elementos para economia imperatrizense e passam a exercer centralidade nesta cidade.

Descentralização das atividades terciárias em Imperatriz (MA): o caso do *Imperial Shopping*

Conforme já afirmado por Corrêa (2001), o processo de descentralização está associado ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distâncias entre a área central e as novas áreas residenciais. E esse fenômeno passa a ser presenciado em Imperatriz, à medida que novas estruturas comerciais passam a se estabelecer fora do centro principal.

Nestes termos, destacamos o exemplo do *Imperial Shopping*, o maior e mais recente de Imperatriz. A localização desta plataforma comercial segue a tendência do processo de desconcentração, já que se encontra às margens da Rodovia Belém-Brasília, importante via de circulação da cidade, e nas proximidades do aeroporto e dos pontos de transporte alternativo que vem das cidades do estado do Tocantins e Pará, conforme podemos observar no mapa a seguir:

Mapa 01: Localização geográfica do *Imperial Shopping*



Fonte: Santos, 2018.

O anúncio da construção de um *shopping center*, pode num primeiro momento, acarretar um temor da classe empresarial do centro tradicional, tendo em vista que um empreendimento desse tipo, acaba externalizando as deficiências do centro tradicional, tais como a violência, a falta de estacionamentos, as multidões, o contato de diversos segmentos sociais, dentre outras.

No entanto, o surgimento de novas expressões de centralidade numa cidade, não quer dizer que o centro tradicional perdeu sua importância e funcionalidade, pelo contrário, tanto as novas áreas como a anterior passam a exercer centralidade. Isso só vem reafirmar o papel da cidade na rede urbana a qual pertence.

Uma característica importante desse empreendimento, se refere à distinção que apresenta, em detrimento de sua implantação planejada, realizada por iniciativas de capital de grande porte, que geram, de forma intensa, a redefinição da estrutura da cidade.

O Imperial Shopping foi inaugurado em Imperatriz no ano de 2012. Pertencente a rede MR Corporation e administrado pela MR Malls, o mesmo apresenta uma área de 28.000 m². Esse empreendimento apresenta uma diversificada gama de atividades comerciais e de serviços, distribuídas em seus dois pisos.

A instalação desse shopping constitui-se um marco importante no desenvolvimento das atividades terciárias, uma vez que possui um destaque regional, ao passo que é capaz de atrair consumidores de toda cidade e das cidades vizinhas e por dispor uma diversidade de bens e serviços, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 01: Segmentos e quantidade de estabelecimentos do *Imperial Shopping*

Segmento de Lojas	Quantidade de Lojas
Academia e artigos esportivos	2
Alimentação	26
Beleza, estética e saúde	1
Bijuterias e acessórios em geral	3
Brinquedos e artigos infantis	4
Calçados	10
Confeccões	29
Cosméticos e perfumaria	4
Departamento	6
Games, eletrônicos e acessórios para celular	10
Livraria e papelaria	1
Móveis, eletrodomésticos e artigos do lar	4
Óticas e joalherias	7
Outros	18
Total	125

Organização: Santos, 2018.

Conforme observamos na tabela acima, os segmentos que mais se destacam são as lojas de confeccões e alimentos. Levando em consideração essa assertiva, cumpre destacar as particularidades da área de alimentação do shopping, que tem capacidade para 1.500 pessoas, com diversas opções gastronômicas.

Além disso, em decorrência da grande utilização de automóveis pelos consumidores que frequentam o *Imperial Shopping*, o estacionamento desse artefato comercial apresenta capacidade para mais de 1000 vagas cobertas e sem restrições para veículos. Isso acaba se transformando em um diferencial para o público consumidor.

Os shopping centers são na verdade signos do capitalismo, impregnados de representações que permeiam o imaginário dos consumidores, despertando nos mesmos, o desejo compulsivo de compra, em especial, o público infantil. Nessa direção, Corrêa (2007) fala:

O imaginário infantil é intensamente explorado e transformado em diversos signos. Símbolos de histórias infantis estão presentes em brinquedos, decoração e nomes de áreas de recreação, restaurantes e cafés, que compõem, ao lado de lojas de brinquedos e artigos infantis, um amplo espaço (CORRÊA, 2007, p. 08).

E não seria diferente no Imperial Shopping, que utiliza de tais estratégias para chamar a atenção do público consumidor, conforme podemos observar na figura abaixo:

Figura 04: Exposição Internacional - Gigantes da Era do Gelo



Fonte: Correio, 2019.

Outras motivações que acabam levando muitas pessoas a frequentarem o *Imperial Shopping*, são: o conforto, comodidade, segurança, localização privilegiada, climatização, diversão e horário de funcionamento expandido (até as 22:00). Esses fatores reforçam as singularidades e particularidades dos *shopping centers*, que se destacam por serem espaços considerados completos pelos consumidores.

Tal artefato ao se estabelecer, consegue gerar e manter fluxos que vêm a consolidá-lo enquanto uma nova forma de expressar a centralidade em Imperatriz. No entanto, cabe aqui salientar que esse novo estabelecimento não retira os atributos e a dinâmica dos fixos e fluxos que se concentram no centro tradicional de comércio.

Conclusões

O referido estudo se ocupou em compreender o processo de descentralização das atividades ligadas ao setor terciário, no espaço urbano de Imperatriz – MA. Em especial, levando em consideração, o papel do *Imperial Shopping* nesse processo.

Conforme analisado, chegamos à conclusão de que o empreendimento supracitado anteriormente, segue os padrões do fenômeno de desconcentração comercial, tendo em vista que sua localização se encontra fora dos limites do centro tradicional de comércio.

Nesse sentido, o *Imperial Shopping* passa a exercer o papel de uma nova expressão de centralidade em Imperatriz, à medida que carrega uma força socioeconômica

expressiva para a economia da cidade, em detrimento de sua posição geográfica estratégica e das ações conferidas pela administração do mesmo.

Referências

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. **As novas centralidades e suas interferências nas dinâmicas socioespaciais da área central da cidade de Pouso Alegre (MG)**. In: Simpósio mineiro de geografia, 1ª edição, 2014, Alfenas: 26 a 30 de maio, p. 1047-1062.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CORRÊA, R. L. Formas simbólicas e espaço - algumas considerações. **Revista Geographia**, Rio de Janeiro, v. 09, n. 17, p. 01-12, 2007.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

GARCIA, Jéssica Cristina; FILHO, Vitor Ribeiro. O núcleo central de Uberlândia e a dinâmica de suas principais atividades de comércio e serviços. **Revista Observatorium**, Uberlândia, v. 03, n. 08, p. 67-86, 2011.

IBGE - cidades. **Estimativa da população de Imperatriz (MA) para o ano de 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em: 10/12/2019.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão: nova série 2010 a 2014**. São Luís, 2014.

SOUSA, J. M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. (PPGEO/IG/UFU/Tese de Doutorado em Geografia).

SOUZA, M. V. M. **Cidade médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)**. Universidade Federal de Uberlândia, 2009. (PPGEO/IG/UFU/Dissertação de Mestrado em Geografia).

Sobre os autores

Lucas Ribeiro da Silva

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Especialista em Gestão e Educação Ambiental por meio da Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco - FAPAF. Mestrando através do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Elizeu Ribeiro Lira

Professor Doutor dos cursos de licenciatura, bacharelado e Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Porto Nacional.

Como citar esse artigo

SILVA, Lucas Ribeiro da.; LIRA, Elizeu Ribeiro. Análise do Processo Espacial de Descentralização em Imperatriz (MA): um olhar a partir do Imperial Shopping. **Revista Geografia em Atos** (GeoAtos online), v. 03, n. 18, p. 117-130, maio-ago, 2020. DOI: 10.35416/geoatos.v3i18.7079

Recebido em: 2019-11-20

Devolvido para correções: 2019-12-17

Aceito em: 2019-12-25